

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

CONSTITUIÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA, A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DE ANTÓNIO NÓVOA¹

TEACHER CONSTITUTION IN PANDEMIC TIMES: A PERCEPTION FROM THE CONTRIBUTIONS OF ANTÓNIO NÓVOA

Franciele Fernandes da Silva², Ereni Piroli Baziqueto³, Maria Cristina Pansera de Araujo⁴

¹ Texto produzido a partir das pesquisas e estudos realizados no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências.

² Licenciada em Ciências Biológicas. Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências. UNIJUÍ. Bolsista CAPES. franciele.silva@sou.unijui.edu.br;

³ Bacharel em Direito, Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências, Minter/Dinter - Unijui- Unibalsas; erenipiroli@gmail.com.br;

⁴ Professora do programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Unijui; Orientadora; pansera@unijui.edu.br;

1 INTRODUÇÃO

Ao atentarmos para o contexto atual, dentre os processos de mudança que ocorrem ao longo dos anos, alguns ocorrem de forma excepcional, como é o caso agora, em 2020, uma pandemia foi instaurada pelo coronavírus SARS-CoV-2, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19 (BRASIL, 2020b). A nova doença, descoberta ao final de 2019, na China, proliferou de forma muito rápida e afetou a saúde da população mundial, exigindo mudanças de comportamento, e decisões políticas, econômicas e sociais, para ajustar as medidas propostas para a contenção da COVID-19. No Brasil, o cenário não foi diferente, e a educação, um dos setores com mais impactos da COVID-19, foi afetada sobremaneira, ao suscitar do professor, como mediador do conhecimento, reinvenção do modo de agir e ensinar, na busca de manter a continuidade das aulas, diante da suspensão temporária das aulas presenciais.

Diante dessa realidade vivenciada pelo professor, buscar-se-á compreender com este estudo, quais são os conhecimentos essenciais que o professor necessita frente às exigências do âmbito educacional. Para tanto, objetiva-se elucidar as seguintes questões: i. Quais as características fundamentais para que o professor consiga cumprir sua missão de educador frente às consequências da pandemia instaurada pelo COVID-19? ii. Como o professor pode constituir essas características?

Palavras-chave: COVID-19; educação; professor; conhecimento.

Keywords: COVID-19, education; teacher; knowledge.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa emergiu a partir de discussões propostas em uma disciplina ofertada no 1º semestre do ano de 2020, num programa de pós-graduação. É de natureza qualitativa, realizada a partir da análise dos conhecimentos exigidos ao professor em época da pandemia do COVID-19, referenciado nos textos de António Nóvoa, “Professores, Imagens do Futuro Presente” e “Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente”.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 4 - Educação de qualidade

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para chegar aos conhecimentos essenciais ao professor para enfrentar o momento de pandemia causada pela COVID-19 e dar continuidade ao processo educativo, faz-se necessário descrever quais são os desafios do atual cenário educacional. A seguir, compreender, a partir das disposições de Nóvoa que elucidam a constituição do “bom professor” e como o docente se constitui, neste momento de pandemia.

3.1 O professor e os desafios do cenário educacional em tempos de pandemia.

Ao longo de sua história, a humanidade vem sofrendo vários processos de transformações. Essas transformações podem ocorrer de forma natural ou por ações diretas do ser humano. Nesse viés, compreende-se, que, por um lado, em parte, essas transformações corroboram para que os processos evolutivos se mantenham. Por outro, algumas são resultados de grandes catástrofes, que impactaram o mundo dada a proporção que tiveram. A partir desse pressuposto, não é diferente nesse momento, o cenário mundial vive em uma pandemia, em que todos sofrem. Para minimizar este sofrimento, a solidariedade e humanidade parecem constituir as melhores condutas para superar e vencer esse momento de adversidade. Tal afirmativa, durante esta escrita (2020), justifica que o mundo está de luto, por contas das milhares de vidas perdidas (total de 530.668 até o início de julho/2020), de acordo com os resultados obtidos e publicados englobando o Brasil e os outros países do mundo (BRASIL, 2020b). Nessa direção, para compreendermos o contexto, entendemos por pandemia aquela doença infecciosa, “em uma escala de gravidade, é o pior dos cenários. Ela acontece quando uma epidemia se estende a níveis mundiais, ou seja, se espalha por diversas regiões do planeta” (BRASIL, 2020c).

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que se caracteriza por uma gama de sintomas desde infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) pode ser assintomático e, cerca de 20% deles pode requerer atendimento hospitalar, por apresentar dificuldades respiratórias graves e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória (BRASIL, 2020b).

Entretanto, diante da realidade de cada país afetado por casos de COVID-19, existem muitas diferenças que podem agravar essa situação. Neste cenário o mundo se modifica, implicando sobretudo na necessidade de readaptações em todos os contextos da vida. No âmbito educacional (foco deste estudo), não é diferente, todas essas transformações podem vir a implicar direta ou indiretamente naquilo que ocorre nos espaços escolares e/ou fora deles. Nesse viés, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, existe algumas implicações, isto porque, é pela mediação do professor que estes processos ocorrem, sobretudo, neste contexto de ensino, onde o professor necessita dispor de recursos e condições pessoais e profissionais para sua atuação docente.

O Ministério da Educação (MEC) expediu portarias suspendendo as aulas presenciais, possibilitando que as instituições de ensino, em caráter excepcional, e salvo situações peculiares, substituam as aulas presenciais por atividades não presenciais, podendo para tanto, utilizar recursos digitais para mediar ou possibilitar aos estudantes, acesso a materiais de apoio e orientações para a continuidade dos estudos (BRASIL, 2020a). Nessa direção, percebe-se o esforço realizado por intermédio destas providências para assegurar a continuidade do processo educativo, de forma segura, e, na medida



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

do possível, evitando as consequências que um rompimento educacional poderia ocasionar. Dado a urgência da questão, e o contexto da situação, é certo que não houve tempo para preparação da escola, dos professores, alunos e da família para enfrentarem este novo cenário, de forma que, coube a todos, em conjunto, esforçar-se para garantir a manutenção do processo educativo escolar.

Nessa perspectiva, um dos pilares de sustentação dessa garantia é o professor, que, além do medo, insegurança financeira, sobrecarga familiar e outros aspectos pessoais suportados em decorrência da crise instaurada pela pandemia, teve que se reinventar profissionalmente, e ao meio do desconhecido, encontrar métodos de trabalho que lhe proporcione condições de se comunicar com os alunos num processo de ensino e aprendizagem. Dessa missão desafiadora de ensino incumbida ao professor emerge pensar acerca do contexto atual do exercício da profissão do professor, e sua relação com este novo cenário instaurado no âmbito educacional.

3.2 Concepções do Nóvoa sobre a constituição e formação do professor

A contemporaneidade traz consigo muitos desafios no âmbito da educação. Nesse sentido, novos ambientes, espaços e métodos de aprendizagem consubstanciados nas inovações tecnológicas, inseridas na sociedade, são os recursos disponibilizados e utilizados no momento. Diante deste fato, o uso dessas ferramentas, nos processos de ensino, tornou-se uma necessidade imediata. Assim, ao pensarmos na atuação do professor, neste contexto, na perspectiva abordada por Nóvoa (2009, 2017) sobre o professor e seu processo de formação, sabemos que é impossível definir o “bom professor”. Para o autor, só existe tal definição, por meio de listas intermináveis de “competências”, cuja simples enumeração é insuportável, ao leitor. Sobretudo, para Nóvoa (2009) é possível esboçar alguns apontamentos simples, sugerindo disposições, que caracterizam o trabalho docente, nas sociedades contemporâneas.

Nesse sentido, ao encontro da perspectiva, aqui abordada, fundamentada em Nóvoa (2017), quando descreve características para firmar a posição docente e afirmar esta profissão, destacam-se “disposições” para o trabalho docente. De acordo com o autor, uma delas é a disposição pessoal, em que se tornar professor é transformar uma predisposição numa possibilidade de atuação comprometida. Assim, é necessário constituir espaços e tempo que permitam um trabalho de autoconhecimento e de auto construção desses profissionais. E, ao encontro disso, faz-se importante um acompanhamento, é uma reflexão sobre a profissão, desde o primeiro dia de aulas na universidade, que também ajudam a combater os fenômenos de evasão e, mais tarde, de “desmoralização” e de “mal-estar” dos professores.

Partindo desse pressuposto, ao pensarmos em um cenário pandêmico, valendo-se destas colocações, nota-se que professor assume/tem um papel de grande relevância, atuando de forma incansável, como condutor de um processo educativo que está sendo construído a partir de uma necessidade emergencial que impossibilitou a continuidade educativa pelos meios tradicionais, para o qual, não houve formação, preparação ou organização prévia.

Nesse viés, e ao encontro do mencionado por Nóvoa (2017), a partir dessa necessidade de se inovar todos os dias e ter uma disposição pessoal para a atuação docente cabe pensar: como se dá a mediação do professor em contexto de excepcionalidade ao qual só é possível o contato do professor com o aluno através de meio virtual ou impresso? O que se percebe neste momento, são professores que tiveram que utilizar dos conhecimentos e experiências profissionais e pessoais, buscando meios



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

alternativos aos até então utilizados para dialogar com os alunos e garantir o mínimo de continuidade educativa.

Nessa direção, identifica-se, outra disposição descrita por Nóvoa (2017) a interposição pessoal. No processo de formação (ao longo do seu desenvolvimento) e na afirmação desses profissionais, sobretudo, salienta-se que esta, fragiliza-se, uma vez que segundo o autor, é importante o professor passar por um processo de interposição profissional, e diante disso, aprender a sentir-se como professor. Para este mesmo autor, o eixo de qualquer formação profissional é o contato com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional.

Todavia, em contexto de pandemia, este processo resta fragilizado, em especial pelo distanciamento social que impossibilita a vivência presencial com outros professores e com as instituições escolares, no entanto, torna-se fundamental a continuidade deste processo de formação, ainda que pelos recursos tecnológicos disponíveis, sobretudo para que os professores possam partilhar as experiências do melhor de si e socializar suas práticas pedagógicas, tornando possível a reflexão uns com os outros, num processo de multiplicação de experiências que deve ser apoiada, em especial pelas Universidades.

Partindo desta concepção, vale pensar, que as circunstâncias atuais requerem do professor não só a promoção da aprendizagem através de métodos apropriados desenvolvidos a partir dos recursos tecnológicos e outros disponíveis, mas, sobretudo, o desenvolvimento de meios de inclusão dos alunos com e sem acesso aos meios tecnológicos, o que exige do professor, uma série de atributos, características, “competências” que são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, que constituem a sua identidade profissional e que devem ser partilhados no âmbito profissional.

Dessa maneira, não há dois professores iguais. Cada um tem de encontrar a sua maneira própria de ser professor, a sua composição pedagógica. Esse processo faz-se com os outros e valoriza o conhecimento profissional docente, a que alguns chamam tacto pedagógico ou acção sensata ou outros nomes (NÓVOA, 2017). Nesse sentido, diante dos desafios constantes na atuação profissional o professor fica incumbido de buscar sua própria composição e ainda, o modo próprio de tentar potencializar o processo de aprendizado dos alunos, mesmo a partir de meios eletrônicos ou impressos. Nesse contexto, a formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição do trabalho pedagógico, no plano individual e coletivo.

Ao encontro dessa perspectiva, salienta-se a importância, segundo Nóvoa (2017) de compreender a importância de um espaço público de discussão, de colaboração e de decisão, num tempo em que as sociedades vão adquirindo uma cada vez maior consciência das suas responsabilidades educativas. A profissão docente não acaba dentro do espaço profissional, continua pelo espaço público, pela vida social, pela construção do comum. Portanto, ser professor é conquistar uma posição no seio da profissão, mas é também tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. É aprender a intervir como professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defesa da educação em tempos de pandemia pelo professor tem sido enfrentada com muito esforço, e mobilizações, para colocar todas suas competências, saber pedagógico e conhecimento em prática, reagindo com engenhosidade para manter-se próximos dos alunos e conseqüentemente manter a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

continuidade educativa. Percebe-se que a escola acabou sendo forçada a constituir uma nova forma de atuar, criando novos espaços e tempos de aprendizagem que ultrapassam as paredes da sala de aula, o que está exigindo uma atuação distinta do professor, que de nenhuma forma perdeu a centralidade do seu papel docente, mas que forçadamente, teve que se reinventar, constituindo novos métodos, modos e modelos de aprendizagem, onde o elemento da cooperação de alunos e família têm sido essenciais. Nesse viés, ao encontro de algumas disposições para atuação docente descritas por Nóvoa (2009, 2017), nota-se que, tudo isso, está fazendo parte de uma nova escola que está surgindo e daqui por diante, o processo educativo, será fortalecido com a partilha de experiências com os professores que estão vivendo este momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. Brasil, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>
Acesso em: 10/Jun/2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Coronavírus. Brasil, 2020b. Disponível em:
<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em 24 de junho de 2020.

BRASIL. **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. OMS Declara pandemia de Coronavírus: O que isso significa? Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 2020c.

NÓVOA, António Sampaio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: NÓVOA, António Sampaio. Professores Imagens do futuro presente. **EDUCA**, Fora de colecção. Lisboa. p. 25-46, Jul/2009.

NÓVOA, António Sampaio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

Parecer CEUA: 98163218.7.0000.5350